

“The AI world order will combine winner-take-all economics with an unprecedented concentration of wealth in the hands of a few companies in China and the United States.”

Kai-Fu Lee

Internacional

Ao longo deste último mês, uma série de indicadores de atividade ao redor do mundo mostrou uma recuperação maior do que a esperada. Com transferências relevantes de recursos dos governos para as famílias em diversos países, as vendas de bens tiveram forte reação e crescem os sinais de uma recuperação mais acentuada da indústria e da construção civil. No entanto, no caso dos EUA, com a aceleração da pandemia em alguns estados, é possível se observar alguma acomodação da atividade, sendo este um alerta que a recuperação da economia e a evolução do vírus estão intimamente associados. Também vale o destaque às notícias positivas quanto às principais vacinas. Em última análise, este é o principal elemento para uma recuperação plena da economia global. Na União Europeia, a aprovação do fundo de recuperação através da emissão de títulos pela União é um importante passo para maior integração e fortalecimento do bloco. Em termos de política monetária, as indicações dos principais membros do FOMC sugerem que a instituição deverá se comprometer na próxima reunião a não aumentar os juros enquanto a inflação não subir e permanecer consistentemente ao redor de 2% ao ano. Por fim, o quadro eleitoral americano avança cada vez mais em favor dos Democratas, sendo cada vez mais possível o controle do Congresso e da Casa Branca pelo partido.

Brasil

A tendência de recuperação da atividade foi confirmada pela maioria dos indicadores divulgados ao longo do mês. A principal exceção foi a Pesquisa Mensal de Serviços, que mostrou um quadro ainda negativo para o setor em maio. Entretanto, indicadores de alta frequência mais recentes mostram que esta pesquisa deverá exibir um quadro mais positivo em suas próximas divulgações. A evolução do cenário tornou pouco prováveis projeções de quedas mais extremas de PIB, e tem se refletido em estimativas menores para a contração da atividade neste ano. A inflação, por sua vez, ainda segue baixa. Ainda assim, indicadores qualitativos mostram uma tendência de reaceleração dos preços para um patamar que, embora ainda baixo, sinaliza uma trajetória de convergência para a meta. No Congresso, o envio do projeto de reforma tributária pelo executivo ajuda a reabrir o debate de uma pauta positiva pós medidas de combate aos efeitos econômicos da pandemia. Diante deste cenário, o Banco Central tem mantido o discurso sobre a condução da política monetária, mantendo a possibilidade de um afrouxamento monetário residual, embora a evolução do cenário seja mais compatível com uma pausa no processo.

Juros e Câmbio

Os ativos financeiros seguiram com comportamento positivo ao longo do mês de julho. Como citado acima, os dados mais fortes de atividade econômica, somados à percepção de que os Bancos Centrais agirão de maneira extremamente cautelosa para retirar os amplos estímulos efetuados na pandemia, seguem suportando os ativos de risco. Dito isso, no Brasil, acreditávamos que a curva de juros acomodaria o forte movimento de queda já ocorrido. Porém, os dados mais fracos de inflação e a postura mais acomodatória do Banco Central permitiram que o mercado de juros local seguisse em tendência de queda. No México, zeramos nossa posição aplicada, amparados em dados locais de inflação mais elevados do que o esperado. Nos EUA, voltamos a aplicar os juros nominais. Grande atenção deve ser dada à reavaliação que o FED fará em seu arcabouço de política monetária. Acreditamos que essa perspectiva manterá os juros nesse país em patamares extremamente acomodatórios. No livro de moedas, a diminuição relativa de juros entre Estados Unidos e o Bloco Europeu, somada a aprovação do Fundo de Recuperação da Europa, nos fez abrir uma posição comprada em Euro contra o Dólar. Ainda por conta dos estímulos financeiros globais, e também por conta de sua função de reserva alternativa de valor, abrimos uma posição comprada em ouro. No Brasil, a volatilidade da moeda se afastou dos seus níveis mais agudos, mas ainda segue em patamares bem elevados. Seguimos operando de maneira tática e sem posições relevantes.

Bolsa

O Ibovespa subiu 8,3% no mês com um desempenho negativo de 11,0% no ano. Julho foi novamente favorável globalmente para ativos de risco, com alta de 5,5% do S&P e zerando as perdas no ano, refletindo este novo ambiente de juros baixos e números econômicos melhores. A boa performance dos fundos no mês foi obtida através de uma carteira de empresas líderes, que conseguem se beneficiar dos juros estruturalmente menores, e conseqüentemente, um custo de capital mais baixo e que têm sólidos fundamentos, muitas vezes melhores dos que possuíam antes da crise do Covid-19. O setor de tecnologia, cujas ações possuímos há meses, é claramente um beneficiado. Observamos muitas empresas com resultados acima de expectativas (já altas), mostrando uma perspectiva bastante favorável à frente. Outro tema que viemos aumentando posição nos últimos meses são as ações financeiras que se beneficiam dos juros baixos e a necessidade de sofisticação de produtos financeiros pelos investidores (“*financial deepening*”). Por fim, setores de mineração e elétrico complementam bem a carteira.

Rendimentos em Julho de 2020

FUNDOS	Mês	Acumulado ano	Desde o Início	Data de Início	Patrimônio (R\$ mil)	Taxa de Administração	Taxa de Performance
RENDA VARIÁVEL							
Occam FIC FI Ações*	9,90%	-4,71%	189,86%	08/05/2012	782.812	2,00%a.a.	20% sobre IBOV
<i>Ibovespa</i>	8,27%	-11,01%	70,48%				
Occam Long & Short Plus FIC FIM	4,31%	4,10%	151,74%	19/12/2012	436.511	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	2219%	209%	158%				
Occam Long Biased FIC FIM*	9,20%	8,26%	142,81%	15/04/2014	52.354	2,00%a.a.	20% sobre IPCA+6
<i>IPCA+6%</i>	0,90%	3,95%	96,86%				
MULTIMERCADO							
Occam Retorno Absoluto FIC FIM	2,41%	6,95%	185,18%	10/01/2013	2.791.297	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	1242%	354%	195%				
Occam Institucional II FIC FIM	0,62%	2,14%	111,89%	06/07/2012	1.304.971	1,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	319%	109%	109%				
Occam Equity Hedge FIC FIM	1,21%	3,89%	215,81%	22/03/2010	1.860.192	2,00%a.a.	20% sobre CDI
<i>% CDI</i>	623%	198%	139%				

* Por alterações em regulamento, os fundos Occam FIC FI Ações e o Occam Long Biased FIC FIA mantêm os seus históricos junto à Anbima a partir de 08/05/2012 e 15/04/2014, respectivamente.

Occam Brasil Gestão de Recursos

Rua Dias Ferreira, 190
Sala 401 Leblon - Rio de Janeiro RJ
CEP 22431-050

BNY Mellon Serviços Financeiros Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários S.A.

Av. Presidente Wilson, 231
11º, 13º e 17º andares Centro - Rio de Janeiro RJ
CEP 20030-905

BEM Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda

Cidade de Deus - Prédio Prata - 4º Andar - Vila Yara
Osasco - SP
CEP: 06029-900